

Estudar a iatrogenia nos hospitais

Adverse event in hospitalized patients: need for studies

Oliveira Soares

Recentemente, uma série de seis doentes que sofreram graves efeitos adversos dum tratamento oftalmológico efectuado num hospital central veio dar grande notoriedade ao bastante esquecido ou bastante ignorado fenómeno da iatrogenia hospitalar. À data em que escrevo, não estão ainda apuradas causas e mecanismos da nefasta sequência de fenómenos indesejáveis. Contudo, várias hipóteses têm sido sugeridas por diversas personalidades ligadas à saúde, em declarações aos meios de comunicação. Dentre diversas opiniões, chamou a minha atenção a do bastonário da Ordem dos Médicos que classificou de “um grande exagero” a estimativa oficial de ocorrerem efeitos adversos em dez por cento dos doentes dos hospitais.

Pessoalmente, penso que a única forma confiável de avaliar a prevalência de situações iatrogénicas é a sua contínua prospecção.

Os estudos e estatísticas de carácter retrospectivo¹ omitem, com frequência, entidades que não foram consideradas na relação de diagnósticos de saída, base desse tipo de estudos.

Não conheço estudos prospectivos vocacionados para a detecção de iatrogenia na literatura médica portuguesa e julgo que bem necessários são.

Há alguns anos, mais concretamente no quadriénio 1998-2001, tive a ideia de registar as ocorrências iatrogénicas nos doentes internados na pequena secção duma enfermaria de Medicina Interna do Hospital de Santa Maria que nessa época era da minha responsabilidade e assim se fez, em colaboração com duas colegas que faziam os seus internatos

Um registo específico de fenómenos adversos experimentados nos 632 internamentos da enfermaria no período referido revelou a ocorrência de efeitos indesejáveis em 17,7% desses internamentos. Por grupos causais as causalidades mais relevantes eram medicamentosas (hipoprotrombinemia cumarínica e hipocaliemia diurética a encabeçar a lista) e com menor relevo, infecções e causas físicas (lesões por manobras invasivas e quedas da cama ou maca, principalmente).

Há a salientar que o maior número de iatrogenias já estavam presentes na altura da admissão e resulta-

vam, em geral, de terapêuticas feitas em ambulatório. Se se restringisse a contabilização das iatrogenias às iniciadas já no hospital, a sua prevalência baixaria de 17,7 para 4,9%.

Talvez seja por análoga diferenciação metodológica que na literatura estrangeira se encontram prevalências tão dispares de iatrogenia. Os valores extremos que encontrei foram de 16,6% dos internamentos, num estudo das autoridades sanitárias australianas¹ e de 3,7% no “II Estudo da Prática Médica de Harvard”.²

O nosso trabalho³ não provará tese alguma, dado o restrito valor de séries pequenas e médias. É, todavia, sugestivo da relevância e considerável incidência dos fenómenos iatrogénicos. Essa limitação de universo estatístico, aliada à baixa difusão da revista em que foi publicado, órgão interno do próprio hospital³ fazem que tenha passado muito despercebido. Atendendo a que estudos desta natureza são facilmente executáveis sem prejuízo das funções assistenciais e têm valor formativo dos internos deixo aqui a proposta de colegas da carreira hospitalar interessados neste tema emprenderem investigação prospectiva mais ampla, passível de nos dar elementos concretos sobre a frequência e natureza de ocorrências iatrogénicas nos nossos hospitais, seja no sentido alargado de tudo o que de inconveniente ou grave acontece aos internados, seja no sentido restrito do erro científico ou técnico dos médicos.

Creio firmemente que só haverá benefícios dum melhor e mais exacto conhecimento clínico da iatrogenia hospitalar porque combatemos melhor um inimigo que estudámos e conhecemos. E parece-me que não há razão para manter esta perturbante inimiga dos propósitos da Medicina parcialmente oculta por um véu de desconhecimento ou de mistério.⁴ ■

Bibliografia

1. Wilson RM, Runciman WB, Gilbert RW, Harrison BT, Newby I e Hamilton JD. The Quality in Australia Healthcare Study. *Med J Austr.* 1993;163:458-471.
2. Leape LI, Brennan TA, Laird NM, et al. the Nature of Adverse Events in Hospitalized Patients. Results of the Harvard Medical Practice Study II. *NEJM* 1991;324:377-384.
3. Oliveira S, Gomes MJ e Oliveira-Soares A. Iatrogenia, Casuística de Enfermaria (Estudo Prospectivo). *Revista do Interno* 2002/3/4;13-14-15:7-11.
4. Oliveira-Soares A. Iatrogenia, Velhos e Novos Aspectos da Face Velada da Medicina. *Medicina Interna* 2(2):122-133,1995.